Capacitação dos profissionais do Sistema Municipal de Atendimento Socioeducativo (SIMASE) com base nos parâmetros de gestão, teórico-metodológicos do Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo de S. Paulo

## AULA 6 - MÓDULO 4 – Intersetorialidade enquanto prática interconectada e compartilhada

# Subtema 2 – Atendimento grupal, práticas restaurativas e mediação de conflito

**De 21/agosto a 31 de agosto**

**AULA 6**

**Profa. Ana Lucia Catão**
**Profa. Irandi Pereira**

# Justiça se faz do conjunto de alternativas que a sociedade opõe à violência

Paul Ricoeur

## OBJETIVOS

1. Refletir sobre o trabalho em grupo o uso das abordagens grupais no atendimento ao adolescente nos serviços de medidas socioeducativas

2. Apresentar e discutir os conceitos e parâmetros que favorecem as práticas restaurativas e as possibilidades de mediação de conflito no contexto do trabalho dos serviços

# Trabalho com grupos

# Grupos, reuniões de grupo, trabalho social de intervenção em grupo

Todos os agentes sociais liderarão grupos ao longo de sua vida profissional.

Em qualquer tipo de grupo há forças construtivas e destrutivas.

As reuniões são a forma mais comum de grupo utilizada em todas as áreas da prática social

As boas reuniões são raras?

A reunião é uma "apresentação" (Goffman) em que os participantes buscam um resultado pré-determinado.

Uma reunião do grupo de trabalho com maus resultados provavelmente teve sua implementação sabotada.

# Grupos, reuniões de grupo, trabalho social de intervenção em grupo

O indivíduo continua a ser um foco central do trabalho social em serviços de medidas socioeducativas, mas o grupo é um bom veículo de crescimento e mudança.

O aprimoramento da ação socioeducativa leva à busca de estratégias e abordagens grupais.

A maioria dos indivíduos reluta em trabalhar em grupos devido ao desafio de gerenciar a diversidade dentro do grupo

# Tipologias de trabalho social com grupos

1. **Grupos socioterapêuticos**: Servem para trabalhar os aspectos que produzem sofrimento e/ou os impedem de desenvolver suas capacidades, afetos, relações e responsabilidades sociais. Busca o desenvolvimento das capacidades para enfrentar-se consigo mesmo e com o entorno.
2. **Grupos socioeducativos**: Se dirigem ao desenvolvimento e a aquisição de habilidades, comportamentos e funções que por distintas causas não fazem parte do repertorio comportamental dos participantes. Podem representar um progresso pessoal ou evitar um processo de deterioração e vulnerabilidade.
3. **Grupos de ação social**: Sua finalidade é conseguir objetivos sociais. Além dos benefícios que possam conseguir os próprios indivíduos, beneficiam todo o grupo.
4. **Grupos de ajuda mutua**: Se caracterizam pela não participação de profissionais. Oferecem a seus membros apoio mutuo para "compreender" ou "superar" as situações que os afetam.

# Partilha dos jogos

Todos se relacionaram da mesma maneira em relação ao grupo?

Que estratégias apareceram para fazer parte, pertencer?

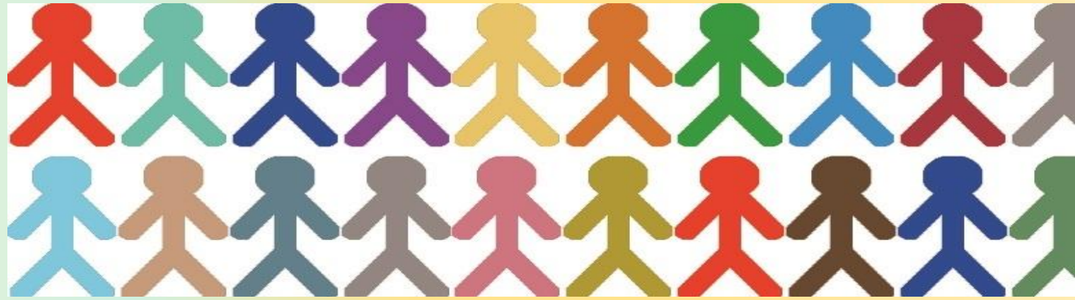
O que foi necessário para atuarem todos juntos?

Alguém assumiu a liderança? Que tipo de liderança foi essa?

# Um pouco de psicologia social

**O homem é homem pela socialização**
(Berger e Luckmann, Mead...)

O indivíduo não nasce ser social: trata-se de **um processo temporal** em que compreende os semelhantes e apreende o mundo como realidade dotada de sentido, que passa a se tornar seu próprio mundo



**O homem se constitui na relação com o Outro.**

Ele não se conhece enquanto homem isolado, sozinho, ele **precisa do Outro para se reconhecer** enquanto tal

**A socialização do indivíduo se dá comunicativamente e mais firmemente quando acompanhada de uma experiência emocionalmente significativa.**

# O trabalho grupal implica a responsabilidade individual e coletiva

**Responsabilizar-me implica**:

- atribuir sentidos ao ato realizado
- perceber as consequências do comportamento e
- assumir o sentido da resposta, inclusive a carga aflitiva da resposta.

Só acontece quando a pessoa se reconhece como parte intrínseca do mundo em que vive (pertença)

**Responsabilidade se aprende assumindo responsabilidades**: não devemos ter pressa em concluir qual a responsabilidade possível em cada situação e qual a possibilidade do adolescente aprender, no exercício da convivência em sociedade, seus limites e suas possibilidades de satisfação.

**A prática social conecta o trabalho sobre si mesmo e a comunicação com o outro.**

**Em uma prática social que objetiva intensificar relações sociais que proporcionem modificações dos elementos constitutivos do sujeito moral/ético, cada um é chamado a afirmar seu próprio valor por meio de ações que o singularizam.**

# Mediação de conflitos e Práticas Restaurativas

**MEDIAÇÃO:** “Em seu significado literal, é uma técnica para a condução das disputas. Alegoricamente, convida-nos a acreditar no protagonismo, no respeito, na confiança e na solidariedade” (Suares, 1996, p. 47)

Deutero-aprendizagem

Do foco punitivo às relações

**RESTAURAÇÃO**: “[...] um processo pelo qual todas as partes envolvidas em uma ofensa se reúnem para resolver coletivamente como lidar com suas consequências e implicações futuras.” (Marshall, 1999, p.5)

# Diferença entre ação restaurativa e mediação

Origens

históricas

diversas

O Modelo Restaurativo foi introduzido no caso de ofensa a uma regra de convivência regulada pelo Estado

- Ofensor se reconhece ofensor (ofensa a uma regra de convivência)
- Lugar claro ofensor e ofendido
- Presença do Estado (instância regulatória das relações)
- Dimensão restaurativa está presente

O modelo de Mediação não foi utilizado necessariamente em relação à ofensa a uma regra de convivência, mas também a outros tipos de disputa.

# Mediação

Tem o foco nos processos de conversa e nas relações entre as pessoas, abrindo novas perspectivas sobre os problemas trazidos.

O mediador é um gestor de conflitos comprometido com a promoção do diálogo que ajuda as pessoas a transformarem a situação de conflito numa oportunidade de construção de novos modos de se relacionar com o outro.

# Justiça Restaurativa

...é um termo genérico para todas as abordagens do delito que buscam ir além da condenação e da punição e abordar as causas e as consequências (pessoais, nos relacionamentos e sociais) das transgressões, por meio de formas que promovam a responsabilidade, a cura e a justiça.

...é uma abordagem colaborativa e pacificadora para a resolução de conflitos e pode ser empregada em uma variedade de situações (familiar, profissional, escolar, no sistema judicial, etc.).

...pode também usar diferentes formatos para alcançar suas metas, incluindo diálogos entre a vítima e o infrator, conferências de grupo de comunidades e familiares, círculos de sentenças, painéis comunitários etc..”

(CHRIS MARSHALL et al., 2005)

# Mediação e Justiça Restaurativa

## Alguns pressupostos:

- que sejam orientadas para a construção coletiva de uma vida ética.
- com possibilidade de produção de novas subjetividades, que resistam a diferentes formas de normalização.
- que gerem práticas de cidadania, visando uma estética da existência, em que cada um tem a ocasião de construir a si mesmo, como obra de arte, a partir da relação com o outro.

não é dada a princípio, nem diz respeito a uma interioridade e sim é produzida

**Subjetividade**: "o conjunto das condições que torna possível que instâncias individuais e/ou coletivas estejam em posição de emergir como *território existencial* autorreferencial, em adjacência ou em relação de delimitação com uma alteridade ela mesma subjetiva"(GUATTARI, 1993, p. 19)

**Normalização**

em sentido amplo: procedimentos de disciplina, parte-se da norma para classificar algo ou alguém nas categorias de normal e anormal.

em sentido estrito: jogo entre normalidades diferenciais, do qual se deduz uma norma.

"A primeira se efetiva pelos mecanismos da tecnologia disciplinar e a segunda está ligada aos mecanismos de segurança implicados no biopoder" (mecanismo de poder sobre a vida). (Fonseca, 2002, p.214)

# Vida ética

Domínio da ética é tratado por Foucault ao problematizar o tema da constituição da subjetividade a partir de *práticas* ou *técnicas de si*

[...] práticas refletidas e voluntárias pelas quais os homens não apenas fixam suas regras de conduta, como também buscam transformar-se a si mesmo, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra com certos valores estéticos e que responda a certos critérios de estilo. (Foucault, 1983, p.1364, tradução minha)

# Praticas de si

Possibilidades de resistência do sujeito à sua objetivação, a seu assujeitamento, possibilidades de sua constituição, subjetivação, governo de si, a partir de um exercício refletido de liberdade.

"Liberdade para se constituir, para se determinar, naquilo que sua particularidade permitir e ansiar" (Fonseca, 2003, p. 145),

"[...] exercício da autonomia na relação com o 'outro' e com o mundo" (Fonseca, 2002, p. 278).

# Cuidado de si

“O cuidado de si tem sempre por finalidade o bem dos outros: tem em vista interferir no espaço de poder presente em toda relação, tem em vista geri-lo no sentido da não dominação.”

(Foucault, 1984b, p. 1534, tradução minha).

**Uma cidade em que todos cuidassem de si funcionaria bem e teria aí o princípio ético de sua permanência.**

# Ética do cuidado – Ética de responsabilidade

**Responsabilidade com respeito às verdades que enunciamos, às estratégias políticas no interior das quais essas verdades se inserem, e responsabilidade com respeito às relações que estabelecemos conosco mesmos e que nos fazem nos conformar com as configurações existentes ou resistir a elas** (Fonseca, 2002, p.278)

**Trata-se de algo da ordem do engajamento, do envolvimento com o outro, a ponto de tornar-se paulatinamente mais implicado com a existência em conjunto.** (Silva, 2010, p.104)

# Solidariedade e conflitos

Nas relações sociais, desenvolvem-se, por diversos motivos, situações de solidariedade e de conflito.

Os conflitos estão presentes nas relações entre as pessoas, seja porque elas são diferentes, seja porque elas têm interesses e objetivos diferentes.

Eles ocorrem também entre grupos sociais ou entre sociedades de países diferentes.

Frequentemente, esses conflitos são o resultado do desrespeito às diferenças entre grupos e sociedades, da intolerância, do fato de sociedades quererem se sobrepor a outras e explorá-las de alguma forma - essa situação foi uma constante ao longo da história da humanidade.

Veja mais em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/sociedade-relacoes-sociais-diversidade-e-conflitos.htm?cmpid=copiaecola

# O que é conflito para vocês?

# Sentidos possíveis para “CONFLITO”

- **ligados a cenários de violência**: “1. Embate dos que lutam. 2. Discussão acompanhada de injúrias e ameaças; desavença. 3. Guerra (1). 5. Colisão, choque” (Aurélio)
- **ligados a disputas pela sobrevivência** “Uma forma de interação entre indivíduos, grupos, organizações e coletividades que implica choques para o acesso à distribuição de bens escassos”. (BOBBIO)

**Metáforas orientais...**

“O conflito é luz e sombra, perigo e oportunidade, estabilidade e mudança, fortaleza e debilidade. O impulso para avançar e o obstáculo que se opõe a todos os conflitos contêm a semente da criação e da desconstrução” (Sun Tzu)

**I Ching: Acima, o Criativo - céu / Abaixo, o Abismal - água.**

## Conflitos

Os conflitos estão presentes em todas as relações humanas e todas as sociedades, ser homem é ser em conflito

...

Pode-se dizer que os conflitos são inerentes à vida e a partir deles podemos nos constituir.

## Paz

A paz é um conceito dinâmico, que está sempre em mudança, que nos leva a provocar, enfrentar e resolver os conflitos da vida de forma não-violenta e criativa

Uma educação para a paz explora o conflito como um catalisador de mudança.

Não busca a eliminação dos conflitos, procura modos criativos e não-violentos de abordá-los.

Café
com
Prosa

Capacitação dos profissionais do Sistema Municipal de Atendimento Socioeducativo (SIMASE) com base nos parâmetros de gestão, teórico-metodológicos do Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo de S. Paulo

PARTE 2

## AULA 6 - MÓDULO 4 – Intersetorialidade enquanto prática interconectada e compartilhada

# Subtema 2 – Atendimento grupal, práticas restaurativas e mediação de conflito

**De 21/agosto a 31 de agosto**

AULA 6

Profa. Ana Lucia Catão

“A identidade do eu pode se confirmar na capacidade de construir, em situações conflitivas, novas identidades, harmonizando-as com as identidades anteriores agora superadas, com a finalidade de organizar – numa biografia peculiar – a si mesmo e às próprias interações[...].”

(Habermas, 1983)

# Um pouco de psicologia social

**A função da conversa na constituição da identidade**

- Em geral somos levados a ver a identidade como estática (Ciampa)

- Confirmação da identidade: **a conversa tem a importante função de manter, modificar e reconstruir a realidade subjetiva do indivíduo**. (Berger e Luckmann)

- A **conversa genuína** possibilita aos seres humanos movimentarem-se entre várias identidades, apreciando o construído e optando pela mudança, ou multiplicidade de presenças. (Scheibe, 1995)

# Construção de combinados de conversa

O que eu preciso do outro para me sentir seguro neste espaço e falar de situações difíceis e conflitos?

# Exercício de escuta

**<u>Quem escuta</u> precisa se segurar e não dar conselhos, não concordar nem discordar; apenas escuta e empatiza.**

**<u>Quem fala</u> precisa falar na primeira pessoa e não falar genericamente “a gente” “nós”, responsabilizando-se pelo seu lugar de fala.**

# Escuta

Instrumento privilegiado do mediador ou facilitador e de qualquer pessoa que queira com-versar e não apenas mono-logar.

Escutar é diferente de ouvir.

A escuta exige sensibilidade para as nuances do Outro.

Escutar é transformar a comunicação da realidade em uma fala em que se localiza um sujeito da fala.

Escutar é validar uma experiência, é integrá-la na história pessoal e realimentá-la do ponto de vista social e da cidadania

Transformar a queixa em pedido: a queixa não interroga, não pergunta, porque nela o outro é sempre o único responsável.

Primeiro passo para buscar implicar, comprometer o sujeito no campo do conflito, aproximá-lo da pergunta: qual é a minha participação no conflito e na solução? (empoderamento)

*A partir dessa interrogação pode-se caminhar para além.*

# O poder da curiosidade pelo Outro

**Se for possível conversar com os adolescentes e:**

- **Acolher, compreender e validar suas experiências no conflito.**
- **Conversar valorizando sua palavra.**
- **Evitar conselhos, que muitas vezes só atingem camadas superficiais, gerando resistência.**
- **Permitir que identifiquem seus sentimentos e necessidades.**
- **Ajudá-los a formular um pedido para o Outro**

**Será possível atuar construtivamente diante de um conflito.**

# O poder da curiosidade pelo Outro

**Para isso é preciso:**

**. acolher sinceramente a experiência de cada um**

**. isentar-se de julgamento e de escolher certo ou errado enquanto escuta**

**. ter em mente que o mínimo tom de voz, postura, fala que expresse julgamento causará retraimento ao invés de confiança**

**. <u>intervir o mínimo possível, apenas ajudando a pensar</u> na compreensão da situação e nos pedidos que gostariam de formular um para o Outro.**

Na prática, muitas metodologias restaurativas foram sendo desenvolvidas em duas direções complementares:

PACIFICAÇÃO

CONSTRUÇÃO DA PAZ

## Mediação, Círculo e Conferência

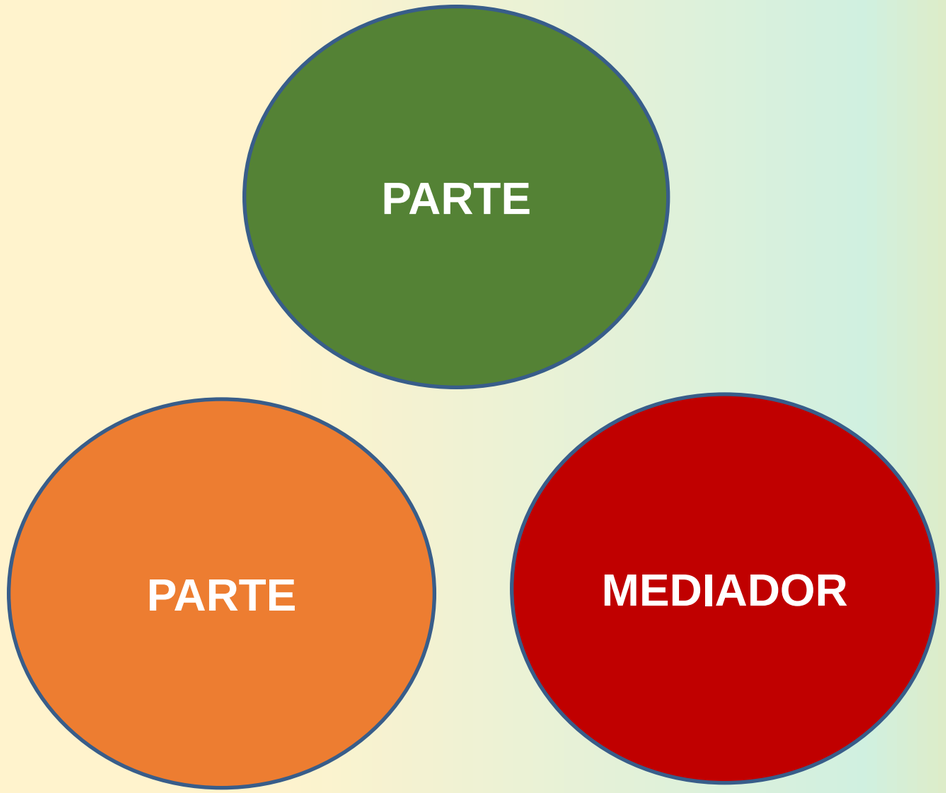
**são formatos conversacionais usados como estratégias de trabalho nas metodologias restaurativas, que objetivam a pacificação:**

**MEDIAÇÃO**

**CÍRCULO**

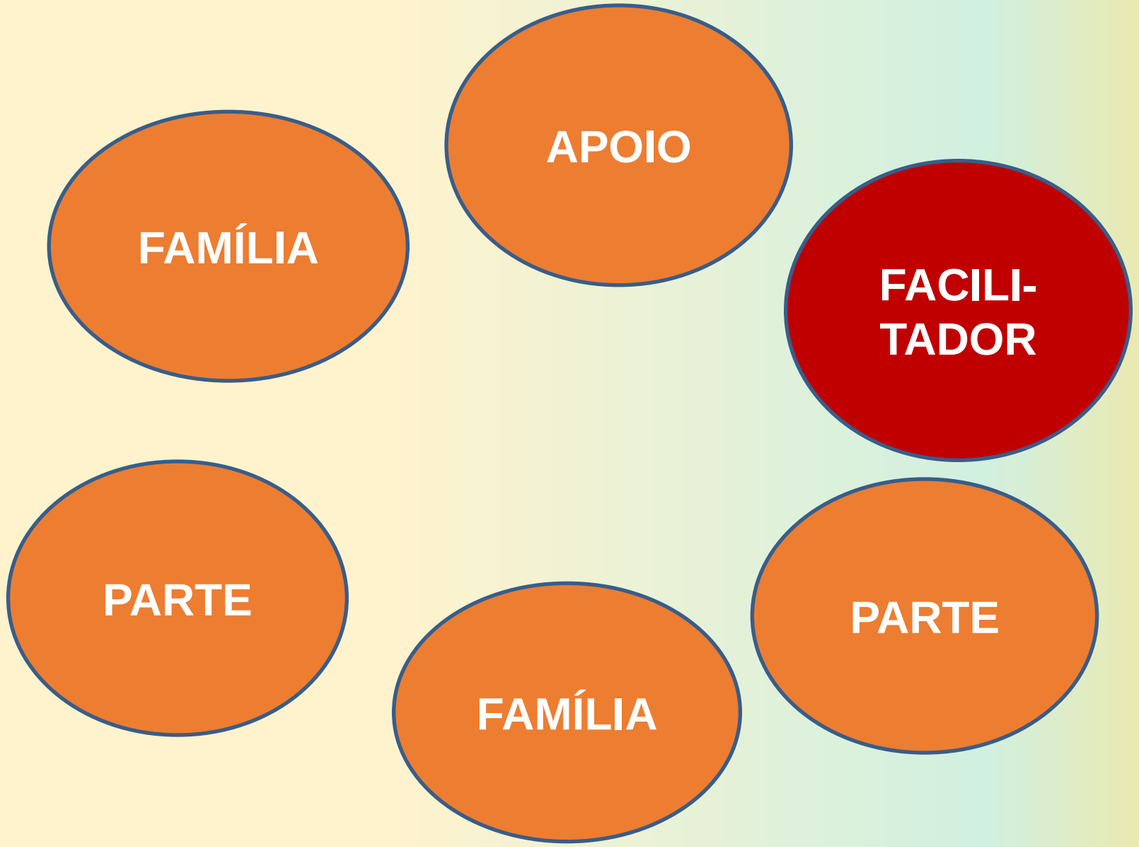
**CONFERÊNCIA**

# MEDIAÇÃO




**Resultado é responsabilidade das partes**
**Processo é responsabilidade do Mediador**

# GRUPOS FAMILIARES



**Resultado é responsabilidade de todos**
**Processo é responsabilidade do Facilitador**

# CONFERÊNCIAS DE GRUPOS FAMILIARES

A Conferência de Grupos Familiares busca dar suporte ao ofensor e empoderar as famílias.

Valoriza muito o trabalho com a responsabilização do ofensor e suas famílias, bem como da comunidade de suporte, na construção de um plano de reparação de danos que atenda às necessidades das vítimas.

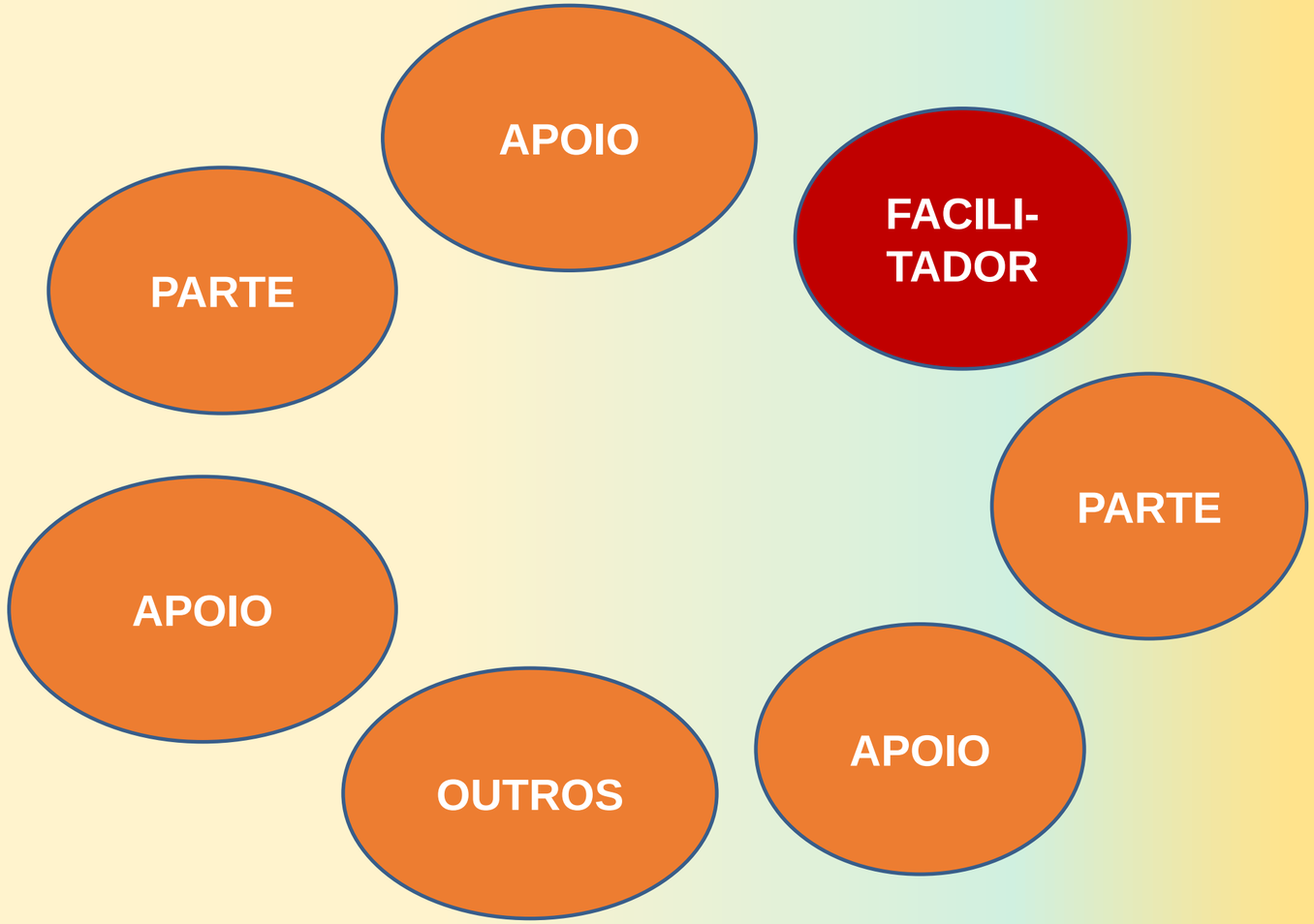
Pretende um deslocamento da culpa para a busca das raízes do problema; da punição para a resolução; da decisão por um terceiro para o consenso.

Tem a participação do ofensor e sua família, incluindo os suportes da mesma.

Possibilita a participação da vítima de diferentes formas: presencial, por representação, por carta, depoimento ou videoconferência.

Esta ampliação das possibilidades de participação das vítimas é um aspecto fundamental nos casos de crimes graves, assegurando a não revitimização. p.23-24

# CÍRCULOS




**Processo e resultados são responsabilidade de todos**

# CÍRCULOS DE PAZ

**Círculo de Paz é uma metodologia desenvolvida no Canadá e nos Estados Unidos que agregou princípios e práticas contemporâneas de construção de consenso, diálogo e resolução de conflitos às tradições ancestrais.**

**Entre as tradições do povo indígena norte-americano (Navajo Nation), o processo é o de responder a um conflito buscando o restabelecimento da paz . Círculo de Paz – é uma das melhores expressões da JR, considerando-se seus valores e princípios de envolver a comunidade, [em que] busca encontrar e atender às necessidades de todas as pessoas envolvidas para restaurar o bem-estar entre elas, sem o que a comunidade se autodestrua. Daí não haver julgamento e punição, mas um plano de ação construído consensualmente e monitorado por integrantes da comunidade.**

# Etapas da Mediação

1. acolhimento, apresentação, chegada,
2. combinados, propósitos
3. *caucus*, histórias pessoais, sentimentos, interesses, necessidades
4. prioridades, agente de realidade
5. levantamento, agente de realidade
6. acordos ao longo do processo e acordo final

**Mediador responsável pelo processo**

**Todos responsáveis pelo resultado**

**Feedbacks a cada encontro**

# Passos do Círculo

1.acolhimento, ritual, apresentação-chegada, combinados, histórias pessoais, propósitos, sumário

2. sentimentos, interesses, necessidades, sumário

3. levantamento, agente de realidade, sumário

4. a partir de agora, agente de realidade

5. sumário, rodada, ritual

**Todos responsáveis pelo processo e resultado**

# Abertura de espaços de conversa

## Mediador ou facilitador :

- terceiro incluído
- imparcial
- propicia e garante o espaço de escuta e fala
- devolve aos participantes suas próprias questões
- pergunta para gerar deslocamentos nos lugares instituídos e atuações criativas diante do conflito

# Abertura de espaços de conversa (sentido ampliado dessas práticas)

## Propósitos :

- aprender a conviver com o diferente
- aprender a conviver com o conflito de maneira criativa
- criar um senso de comunidade (restaurativa)

## Fluxo de conversa:

- abertura/acolhimento
- exploração da situação/afetações/temas/possibilidades
- fechamento
- aberturas e fechamentos ritualizados (restaurativa)

# Abertura de espaços de conversa

## Princípios:

- voluntariedade
- vez e voz de todos garantida
- suspensão do julgamento
- sigilo
- autonomia
- protagonismo
- co-responsabilização
- não-violência

# Experimentação de processo circular

**Em grupos de 5, conversar sobre**

## Uma mudança que quero fazer na minha forma de trabalhar com os adolescentes (com ou sem bastão de fala)

vez e voz para todos (no total, 4’por pessoa),
falar de si, não reagir à fala do outro (sim, pode ser afetado).

# Os 3 “S” afetados pela violência

- Segurança(sensação de), segurança em si
- Significado da vida
- Sociabilidade

(método ESPERE – CDHEP)

# O método ESPERE (CDHEP)

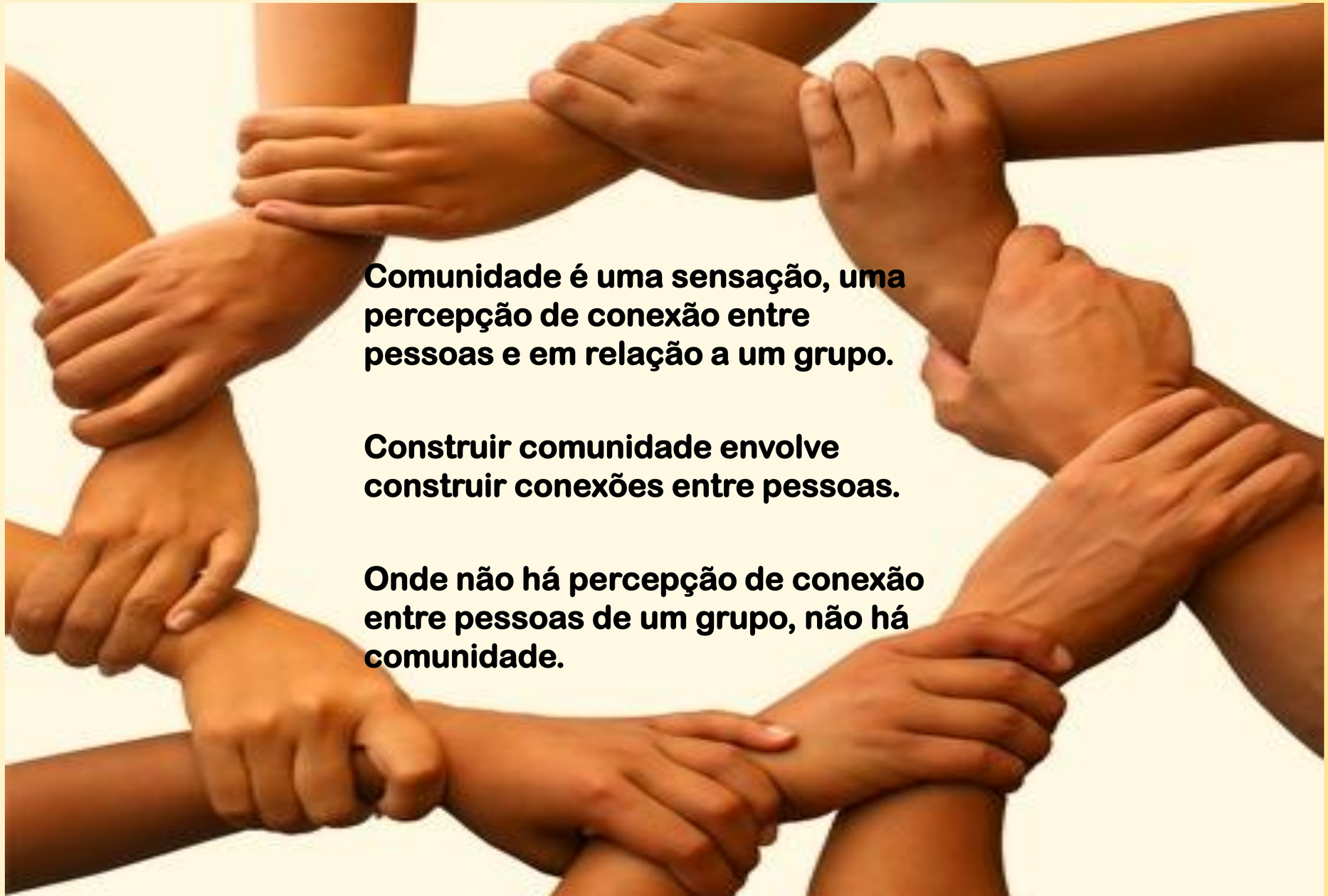
**As 3 ferramentas para trabalhar com os 3 S afetados pela violência:**

- O **ambiente seguro** ou a confiabilidade busca gerar confiança e motivação para partilhar aspectos íntimos da vida de cada um

- A **fala livre**. A partilha de experiências íntimas possibilita que cada um re-interprete/atualize aspectos de sua própria vida, encontrando novos lugares para si

- A **sociabilidade ou a (re-)conexão com outros**. É fundamental para nossa vida individual e comunitária que possamos (re)estabelecer vínculos de aliança e cooperação

# Comunidade



**Comunidade é uma sensação, uma percepção de conexão entre pessoas e em relação a um grupo.**

**Construir comunidade envolve construir conexões entre pessoas.**

**Onde não há percepção de conexão entre pessoas de um grupo, não há comunidade.**

# Nossos instrumentos de trabalho

- Nossas palavras
- Nossa expressão corporal
- Nossas atitudes
- Nossas convicções

# Atividade de dispersão

- **Refletir e registrar como, em seu serviço, você busca promover com os adolescentes, sentido de pertencimento ao grupo.**

- **Que desafios você encontra para realizar isso?**

- **O que, desta aula 6, você pode levar para fortalecer laços com os adolescentes?**

# Para refletir

## Ética

**Refletir sobre nossas escolhas**
**em um mundo que não escolhemos**

**(Fernando Savater)**

# Bibliografia inicial


- **SCHNITMAN,** Dora Fried e **LITTLEJOHN,** Stephen. **Novos paradigmas em mediação. São Paulo:** Artmed, 1999.
- **CATÃO, Ana Lucia, CRONEMBERGER, Lúcia F. e CAPPANARI, Silvana (orgs.)** Mediação no judiciário – desafios e reflexões sobre uma experiência. **São Paulo:** Editora Forense, 2012
- **MUSZKAT, Malvina Ester (org.).** Mediação de conflitos – pacificando e prevenindo a violência. São Paulo: **Summus editorial, 2003.**
- **ZEHR, Howard.** Trocando as lentes – um novo foco sobre o crime e a justiça. **São Paulo:** Palas Athena, 2008.
- **CDHEP - Centro de Direitos Humanos e Educação Popular do Campo Limpo .** Relatório final do projeto Novas metodologias de justiça restaurativa com adolescentes e jovens em conflito com a lei. Justiça restaurativa juvenil – reconhecer, responsabilizar, restaurar. **São Paulo: CDHEP,** 2014. Disponível em: < **http://cdhep.org.br/wp-content/uploads/2017/07/Justi%C3%A7a-Restaurativa-Juvenil_2014.pdf>**
- **COSTELLO, Bob; WACHTEL, Joshua e WACHTEL, Ted.** Manual de práticas restaurativas para docentes, agentes disciplinadores e administradores de instituições de ensino. **Instituto internacional de práticas restaurativas, 2011**
- **COSTELLO, Bob; WACHTEL, Joshua e WACHTEL, Ted.** Circulos restaurativos nas escolas – construindo um sentido de comunidade e melhorando o aprendizado. Instituto internacional de práticas restaurativas, 2011
- **CECCON, Claudia et al.** Conflitos na escola: modos de transformar. **São Paulo:** Imprensa oficial do estado de são paulo, 2009.
- **IVH - Instituto Vladimir Herzog.** Educação em direitos humanos – respeitar é preciso!. **São Paulo:** Instituo Vladimir Herzog, 2015
- **AQUINO, Julio Groppa (org.).** Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. **São Paulo: Summus editorial,**1999